

Relatório da Administração

1T26

1. PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS & FINANCEIROS

1

Sumário de Rentabilidade

Sumário de Rentabilidade	Unid.	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
Lucro Bruto de Energia Aj. ¹	R\$m	418,3	506,9	-18%	628,7	-34%
Lucro Bruto de Energia	R\$m	469,4	547,3	-14%	797,4	-41%
Lucro Bruto Unitário ²	R\$/MWh	223,5	269,8	-17%	238,9	-6%
EBITDA Ajustado ³	R\$m	219,2	310,3	-29%	484,8	-55%
Margem EBITDA Ajustada ⁴	%	46,7%	61,2%	-24%	77,1%	-39%
EBITDA	R\$m	274,0	354,4	-23%	657,1	-58%
Lucro (Prejuízo) Líquido Aj.	R\$m	(254,2)	(176,5)	+44%	45,4	-660%
Lucro (Prejuízo)	R\$m	(216,2)	(155,5)	+39%	194,2	-211%

2

Sumário de Endividamento e Caixa

Dívida Líquida Ajustada ¹	R\$m	8.749,3	8.593,7	+2%	8.554,8	+2%
Dívida Líquida	R\$m	8.867,4	8.729,6	+2%	8.682,9	+2%
Posição de Caixa Ajustada ¹	R\$m	2.538,7	1.837,3	+38%	2.426,3	+5%
Posição de Caixa	R\$m	2.526,3	1.827,5	+38%	2.424,2	+4%
Fluxo de Caixa Operacional Aj. ¹	R\$m	189,0	123,5	+53%	302,2	-37%

2. PRODUÇÃO E RECURSOS

Sumário Operacional

No 1T26, a produção aumentou 10,6% a/a, principalmente devido às condições favoráveis de vento nos complexos Delta, Assuruá e Chuí.

Ativos Operacionais	Capacidade Instalada (MW)	P50 (MWméd.) ^{3,4}	Energia Garantida (MWméd.) ⁴	Produção Energética (GWh)		
				1T2026	1T2025	Var.
Portfólio BR	2.439,4	1.226,0	1.154,9	1.798,4	1.638,1	+9,8%
Complexo Delta	573,8	316,6	296,6	502,9	399,5	+25,9%
Complexo Bahia	1.172,2	645,0	586,7	763,5	766,2	-0,4%
Assuruá	808,1	454,2	414,2	506,4	458,9	+10,4%
VDB	364,1	190,9	172,5	257,1	307,3	-16,3%
Hídricas ¹	82,5	54,7	54,2	134,9	127,7	+5,6%
Gargaú	28,1	7,9	7,1	13,5	14,1	-4,3%
Complexo Chuí	582,8	209,6	217,4	383,6	344,6	+11,3%
Portfólio US	265,6	100,4	n.d.	253,2	238,1	+6,3%
Complexo Goodnight	265,6	100,4	n.d.	253,2	238,1	+6,3%
Portfólio Total	2.704,9	1.326,3	1.154,9	2.051,6	1.876,1	+9,4%
Portfólio GD²	98,9	53,5	n.d.	48,5	23,0	+110,9%
Portfólio Total Serena	2.803,8	1.379,8	1.154,9	2.100,1	1.899,2	+10,6%
Recurso Bruto (GWh) – Portfólio	-	-	-	2.381,8	2.359,7	+0,9%
Disponibilidade de Ativos (%) – Portfólio	-	-	-	94,50%	94,50%	-
Ajuste Técnico de Disponibilidade ⁵ (%)	-	-	-	97,50%	95,50%	+2,1%
Ajuste Técnico de Disponibilidade ⁵ (%)	-	-	-	97,50%	95,50%	+2,09%

Notas: Encontre nossos Dados Financeiros em nossa Planilha Financeira disponível em nosso site. (1) Considera 100% de Pipoca. Pipoca foi vendida em março de 2026. (2) Considera 100% dos ativos de Geração Distribuída (GD). (3) P50 Anual de Longo Prazo, líquido do impacto dos efeitos de esteira de todas as expansões e balanceado por dados operacionais. (4) Não considera perdas de rede e internas. (5) A Disponibilidade Ajustada corresponde à disponibilidade da carteira no período ajustada pela restituição contratual dos prestadores de O&M (ou seja, um equivalente à disponibilidade financeira).

2. RECURSO E PRODUÇÃO

PRODUÇÃO (Análise a/a)

Durante o **1T26**, a produção de energia aumentou em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à menor incidência de *curtailment* nos ativos de geração centralizada e condições favoráveis de ventos no ativos na comparação com o mesmo período do ano passado.

1T26 vs. 1T25

A produção foi **10,6% mais alta comparado com o mesmo período do ano anterior, alcançando 2.100 GWh**, principalmente devido a:

- ↑ 25,5 GWh da produção de nossas plantas de GD estão conectadas na rede;
- ↑ Em uma base de mesmos ativos, a produção aumentou 10,6% a/a. Delta (+25,9%), Bahia (-0,4%), Chuí (+11,3%), Hídricas (+5,6%), Gargaú (-4,3%) e Goodnight (+6,3%).
- ↑ 36,3 GWh dos incidência Complexos Bahia e Chuí, com uma menor incidência de vento em Chui e de *curtailment* na Bahia.

Curtailement do 1T26: A perda energética foi de 8,1% no 1T26, com uma correspondente perda de Lucro Bruto de Energia de 7,7%.

INCIDÊNCIA DE RECURSO (vs. Esperado) – em GWh

Cluster	Recurso Bruto ¹ vs. P50 (1T26)	1T26
Complexo Delta (573,8 MW)	122,2 (+42%)	Em janeiro, a Zona de Convergência Intertropical permaneceu deslocada ao norte de sua posição típica, inibindo as chuvas e impulsionando o recurso eólico a um dos maiores níveis já registrados. Nos meses seguintes, o padrão se inverteu, com chuvas mais frequentes e recurso abaixo da meta — ainda assim, o desempenho excepcional de janeiro foi suficiente para sustentar o trimestre em território positivo.
Complexo Bahia (1.172,2 MW)	22,3 (+4%)	Janeiro registrou volume de chuvas abaixo da média, sustentando recurso eólico estável e acima da meta. Nos meses seguintes, a maior concentração de sistemas meteorológicos no litoral sudeste e nordeste intensificou os canais de umidade, levando as chuvas a ficarem bem acima da média e o recurso abaixo da meta, com fevereiro como o mês mais fraco do trimestre.
Complexo Chuí (582,8 MW)	-15,8 (-6%)	Janeiro e fevereiro tiveram comportamentos contrastantes: a passagem frequente de ciclones extratropicais e frentes frias gerou ventos fortes e recurso acima da meta no início do trimestre, mas em fevereiro esses sistemas se deslocaram para o litoral sudeste e nordeste, deixando o Sul em condições mais calmas. Em março, a frequência foi de moderada a alta, mantendo o recurso próximo da meta.
Hídricas² (82,5 MW)	-4,0 (-4%)	O atraso no início do período chuvoso ao final de 2025 deixou os solos com déficit significativo de umidade, fazendo com que as chuvas do início de 2026 fossem gradualmente absorvidas, em vez de gerarem escoamento imediato. A recuperação foi lenta em janeiro, ganhou força em fevereiro e a meta só foi superada em março.
Gargaú (28,1 MW)	-2,3 (-19%)	O recurso eólico permaneceu abaixo da meta ao longo do trimestre, em função da maior concentração de sistemas meteorológicos e chuvas no litoral sudeste. O impacto foi mais pronunciado em fevereiro e março, quando o padrão climático se intensificou na região.
Complexo Goodnight (265,5 MW)	-3,6 (-3%)	Ao longo do trimestre, o ativo se destacou como o mais estável do portfólio em termos de recurso eólico. Os três meses registraram valores acima da meta, sustentados por uma frequência consistente de sistemas meteorológicos ativos na região.
Total	114,9 GWh (+8%)	

3.EBITDA¹ (Análise a/a)

EBITDA (em R\$ mm)	Unidade	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
Lucro Bruto de Energia	R\$mm	469,4	547,3	-14%	797,4	-41%
Custos e Despesas	R\$mm	(197,5)	(196,2)	+1%	(141,4)	+40%
Resultado de equivalência patrimonial	R\$mm	2,1	3,3	-35%	1,1	+94%
EBITDA	R\$mm	274,0	354,4	-23%	657,1	-58%
(-) Resultado de equivalência patrimonial	R\$mm	(2,1)	(3,3)	-35%	1,1	-294%
(-) Itens não-recorrentes	R\$mm	-	-		(1,6)	-100%
EBITDA das JVs	R\$mm	(1,0)	0,6	-263%	(6,1)	-84%
Alocação do Parceiro de Tax Equity	R\$mm	(51,7)	(41,4)	+25%	(166,7)	-69%
EBITDA Ajustado	R\$mm	219,2	310,3	-29%	484,8	-55%

1T26 vs. 1T25

O EBITDA Ajustado reflete uma redução de R\$ 91 milhões comparado ao mesmo período do ano passado, principalmente por:

- Menor resultado da Comercializadora de energia a/a (-R\$ 43 milhões),
- Transações do balanço energético menor a/a (-R\$ 35 milhões),
- LBE impactado por mix de preços e contratos no portfolio Brasil (-R\$ 10 milhões),
- Custos de O&M aumentam, porém abaixo da inflação, e menor resultado das JVs (-R\$ 3 milhões)

4. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (Análise a/a)

O resultado financeiro¹ ajustado totalizou **-R\$ 262,1 milhões**, representando uma queda de **44%** em relação ao 4T25 e uma queda de **2%** quando comparado ao 1T25.

O Resultado Financeiro Líquido apresentou melhora de R\$ +11,7 milhões em relação ao 1T25, refletindo a redução das despesas financeiras totais no período.

O aumento de juros incorridos entre o 4T25 e 1T26 se deve principalmente ao desembolso de ~USD 200mm de *offshore loan* da Serena Power ao final do 4T25.

5. LUCRO LÍQUIDO (Análise a/a)

O Lucro Líquido Ajustado do 1T26 foi R\$ 78 milhões inferior ao registrado no 4T25. A variação é explicada principalmente pela redução de R\$ 67 milhões no EBIT e pelo aumento de R\$ 10 milhões na Alocação do Parceiro de *Tax Equity*.

O Lucro Líquido Ajustado¹ é composto por:

Ajustes IFRS relacionados ao *Tax Equity*:

- Alocação ao Parceiro de *Tax Equity*² e distribuição de 5% do *EBITDA* de GNI: -R\$ 51,7 milhões;
- Juros acruados sobre *Tax Equity*: +R\$ 15,3 milhões;
- Lucro Líquido das *Joint Ventures*: +R\$ 0,6 milhões.

KPIs (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
Lucro Financeiro	50,7	51,1	-1%	42,3	+20%
Renda sobre Aplicações Financeiras	52,5	49,2	+7%	49,3	+7%
Outros	(1,8)	1,9	-195%	(6,9)	-74%
Despesas Financeiras	(328,3)	(340,4)	-4%	(263,7)	+24%
Juros sobre dívida	(295,7)	(300,1)	-1%	(223,7)	+32%
Outros	(32,6)	(40,3)	-19%	(40,0)	-19%
Resultado Financeiro Líquido	(277,6)	(289,3)	-4%	(221,4)	+25%
Resultado Financeiro Líquido de JVs	0,2	0,2	-19%	0,2	-19%
Efeito do IFRS referente ao acréscimo de juros ³	15,3	21,6	-29%	39,1	-61%
Resultado Financeiro Líquido Ajustado	(262,1)	(267,5)	-2%	(182,1)	-44%

KPIs (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
EBIT ex-Resultado de equivalência patrimonial	71,4	148,9	-104%	452,2	-101%
Resultado Financeiro Líquido	(277,6)	(289,3)	-4%	(221,4)	+25%
EBT	(204,0)	(140,4)	+49%	230,9	-188%
Lucro e contribuições fiscais de projetos sociais	(12,2)	(18,3)	-34%	(37,8)	-68%
Lucro Líquido (Perdas) ex-Resultado de equivalência patrimonial	(218,3)	(158,8)	+37%	193,1	-213%
(-) Itens não recorrentes	-	-		4,5	-100%
Alocação do Parceiro de <i>Tax Equity</i> ²	(51,7)	(41,4)	+25%	(166,7)	-69%
Efeito do IFRS referente ao acréscimo de juros ³	15,3	21,6	-29%	19,3	-21%
Lucro Líquido das JVs	0,6	2,1	-73%	3,4	-84%
Lucro Líquido Ajustado (Prejuízos)¹	(254,2)	(176,5)	+44%	45,4	-660%

Notas: Encontre nossos Dados Financeiros Completos em nossa Planilha Financeira disponível em nosso site. (1) Ajustado. Considera a participação *pro rata* dos investimentos da Serena. Não considera itens não recorrentes. (2) Considera a alocação ao Parceiro de *Tax Equity* e a distribuição em caixa de 5% do *EBITDA* ao Parceiro de *Tax Equity*.

6. SUMÁRIO FINANCEIRO E DE CAIXA

1T26 vs. 4T25

No 1T26, a **Dívida Líquida ajustada¹** foi de R\$ **8,75 bilhões**. A **Dívida Líquida / EBITDA LTM** do braço operacional foi de **4,3x**, um aumento de 0,3x t/t e um incremento de 0,7x comparado ao 1T25.

Prazo médio:

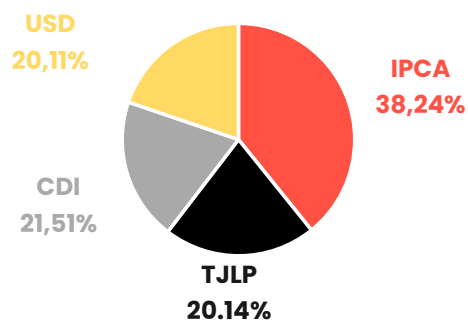
4,7 Anos (↓ 0,1 ano t/t)

Custo nominal médio:

9,7% a.a (↑ 3bps t/t)

Detalhamento dos Índices de Dívida^{1,2}

(31/mar/2026)



Endividamento (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Bruta (em BRL)	9.519,8	9.120,3	+4%	9.540,5	-0%
Dívida Bruta (em moeda estrangeira)	2.722,3	2.912,4	-7%	2.167,3	+26%
Dívida Bruta Total antes da Tax Equity Offset	12.242,1	12.032,8	+2%	11.707,8	+5%
Custos Transacionais	(98,1)	(97,4)	+1%	(85,5)	+15%
Dívida Bruta Total (líq. de custos transacionais)	12.143,9	11.935,3	+2%	11.622,2	+4%
(-) Tax Equity Offset	(750,3)	(828,3)	-9%	(1.065,1)	-30%
Dívida Bruta Total (-) Caixa Total	11.393,7	11.107,1	+3%	10.557,1	+8%
(-) Caixa Total	(2.526,3)	(2.424,2)	+4%	(1.827,5)	+38%
Caixa e Equivalentes	1.985,6	1.912,8	+4%	1.247,2	+59%
Caixa Restrito	540,7	511,4	+6%	580,4	-7%
Dívida Líquida	8.867,4	8.682,9	+2%	8.729,6	+2%

Dívida Líquida Ajustada ¹	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Líquida	8.867,4	8.682,9	+2%	8.729,6	+2%
Dívida Líquida das JVs	20,2	7,3	+177%	(12,4)	-263%
Dívida Bruta das JVs	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.
(-) Caixa Total das JVs	(20,2)	(7,3)	-177%	(12,4)	-263%
(-) Dívida Líq. Arco Energia (JV Apolo)	138,4	135,4	+2%	123,4	+12%
Dívida Líquida Ajustada¹	8.749,3	8.554,8	+2%	8.593,7	+2%

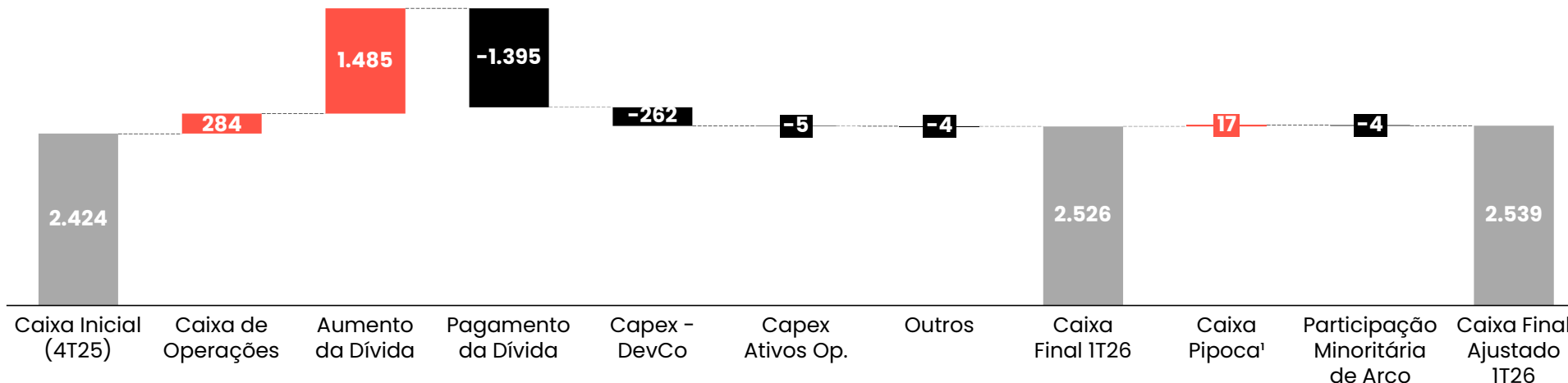
Custo Nominal e Prazo Médios ²	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Custo da Dívida (%)	9,7%	9,5%	+0,2 p.p.	10,1%	-0,4 p.p.
Prazo (anos)	4,7	4,6	-0,1 anos	5,1	-0,4 anos

Outras Métricas de Crédito	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Líq./EBITDA (LTM) – Covenant	4,3x	4,0x	+0,3	3,6x	+0,7
Dívida Líq. Ajust./EBITDA ¹ (LTM)	4,3x	4,0x	+0,3	3,6x	+0,7

Notas: Encontre nossos Dados Financeiros em nossa Planilha Financeira disponível em nosso site. (1) Considera a participação *pro rata* dos investimentos da Serena. Não considera Tax Equity. De acordo com as normas contábeis US GAAP, financiamentos via *tax equity* são apresentados como transações de capital (participações não controladoras no patrimônio), não gerando obrigações de amortização ou juros. Como a Companhia segue as diretrizes do IFRS em sua divulgação corporativa, a contabilização de *tax equity* é tratada como dívida sob este padrão. (2) A Companhia detém atualmente uma participação de 69,95% na joint venture da Arco Energia. (3) Considera as premissas macroeconômicas de longo prazo da Companhia

7. POSIÇÃO DE CAIXA

1T26 x 4T25 – Posição de Caixa (em R\$ milhões)



Detalhamento de CAPEX

CAPEX de Ativos Operacionais: Inclui diversos tipos de iniciativas provenientes da equipe de gestão de ativos, com o objetivo de melhorar a performance do nosso parque de aerogeradores, por exemplo. Também inclui custos de manutenção que não estão cobertos pelos contratos FSA (como *Balance of Plant – BoP*), ou relacionados aos nossos pequenos ativos solares e hidrelétricos.

CAPEX de Desenvolvimento (DevCo): Inclui majoritariamente custos relacionados ao desenvolvimento de GN2.

POSIÇÃO DE CAIXA (em 31 de março de 2026) - Análise t/t

O Caixa Final Ajustado² aumentou R\$ 114,9 milhões, alcançando R\$ 2.538,7 milhões, representando um crescimento de 5% em relação ao trimestre anterior.

- **Entradas de caixa** totalizaram R\$ 1.785,5 milhões, dos quais R\$ 283,7 milhões foram provenientes da operação e R\$ 1.484,9 milhões de captações de dívida.
- **Saídas de caixa** somaram R\$ 1.671,0 milhões, sendo o serviço da dívida o principal desembolso do período (R\$ 1.394,9 milhões). O CAPEX concentrou-se na DevCo (R\$ 262,4 milhões em desenvolvimentos em andamento) e R\$ 5,3 milhões destinados aos ativos operacionais.

Apêndice

8. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

P&L (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Receita Líquida	1.702,0	1.156,3	+47%
Compra de Energia Líq. de Crédito Fiscal	(1.232,6)	(608,9)	+102%
Lucro Bruto de Energia	469,4	547,3	-14%
O&M	(104,3)	(113,3)	-8%
Encargos Regulatórios	(42,5)	(41,5)	+2%
Despesas Gerais, Adm. e de Pessoal	(45,2)	(39,7)	+14%
Outros Lucros Operacionais (Gastos)	(5,5)	(1,6)	+245%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2,1	3,3	-35%
EBITDA	274,0	354,4	-23%
Depreciação e Amortização	(200,5)	(202,3)	-1%
EBIT	73,5	152,1	-52%
Resultado Financeiro Líquido	(277,6)	(289,3)	-4%
EBT	(204,0)	(137,1)	+49%
Lucro e contrib. fiscais de projetos sociais	(12,2)	(18,3)	-34%
Lucro Líquido (Prejuízos)	(216,2)	(155,5)	+39%

9. RENTABILIDADE

No 1T26, o EBITDA Ajustado^{1,4} foi 29% abaixo com relação ao 1T25.

Lucro Bruto de Energia Ajustado ¹ (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Lucro Bruto de Energia	469,4	547,3	-14%
Lucro Bruto das JVs	0,8	1,4	-45%
Alocação do Parceiro de Tax Equity	(51,9)	(41,8)	+24%
Lucro Bruto de Energia Ajustado	418,3	506,9	-18%

Opex & Despesas Ajustados ¹ (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Opex & Despesas	(197,5)	(196,2)	+1%
Alocação ao Parceiro de Tax Equity	0	0,4	n.a.
(-) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
Opex & Despesas das JVs	(1,7)	(0,8)	+55%
Opex & Despesas Ajustados	(199,2)	(196,6)	+2%

EBITDA Ajustado (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
EBITDA	274,0	354,4	-23%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(2,1)	(3,3)	-35%
(-) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
EBITDA das JVs	(1,0)	0,6	-263%
Alocação do Parceiro de Tax Equity ²	(51,7)	(41,4)	+25%
EBITDA Ajustado	219,2	310,3	-29%
Margem EBITDA Ajustada ⁵ (%)	46,7%	61,2%	-14 p.p.

Lucro Líquido Ajustado ^{1,4} (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Lucro Líq. (Prejuízo) ex-Result. Equiv. Patrim.	(218,3)	(158,8)	+37%
Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
Alocação do Parceiro Tax Equity ²	(51,7)	(41,4)	+25%
Efeito IFRS do Tax Equity sobre juros acumulados	15,3	21,6	-29%
Lucro Líquido das JVs	0,6	2,1	-73%
Lucro Líquido Ajustado	(254,2)	(176,5)	+44%